

TRIBUNA Livre

21
JULHO
1956

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

DIRECÇÃO: PAULO BARBOSA DE MACEDO

REDACÇÃO: ANTÓNIO JOSÉ DA COSTA

IMPRESSÃO: JOÃO BARBOSA DE MACEDO

PROPRIEDADE: JOÃO BARBOSA DE MACEDO

Composição, Impressão e Distribuição: LARGO DO DR. OLIVEIRA SALAZAR TEL. 43155 — AMARES

Padre Américo

Fonte de Caridade

Quando a morte ceifa um homem da elevada craveira do Padre Américo, tudo estremece com o vácuo produzido na atmosfera espiritual do mundo da caridade. A sua colossal envergadura moral, ao terminar seu curso, deixa em aberto um lugar pouco comum e, por melhor que fique representado, jamais suprirá, quem quer que seja, a sua presença humanamente benfazeja. Bem sabemos que morreu o homem e com ele não morrerá a obra, porque soube criar uma autêntica fonte de caridade, mas ela ficará, sem dúvida, grandemente prejudicada.

Muito menos poderá morrer seu nome, aureolado pelo amor do próximo, que cultivou na mais alta escala, centro motor da caridade que sinceramente apregoava. Palavra e acção era o seu ema.

O seu apostolado frutificava exuberantemente à sombra amena e benfazeja da caridade perfeita, rigorosamente executada à face da Lei de Deus, começando pelos mais necessita-

dos do remédio para a alma e também para o corpo, o que lhe permitiu efectuar vasta acção no campo social em benefício do gaiato, esse ser desprezível, autêntico trapo da rua.

Com o milagre da caridade espalhou o bem, dando alma nova ao vadio e transformando-o, de farrapo que era, em belo espécime, com nova roupagem moral. A sua obra, regulada mais pela intuição do que pela regra, frutifica abundantemente porque a semente evangélica é boa e o terreno bem preparado para a receber. Pode dizer-se que apenas três preceitos impuseram a sua obra: a Caridade, a Justiça e a Humildade. Nesta base sólida, alicerçou Padre Américo todo o colossal edifício da sua acção benfazeja, dum originalidade impressionante e dum sabor cristão cheio de pureza.

As homenagens póstumas, plenas do mais puro sentimento, surgiram de toda a parte repletas de eloquência e de fé:

(Continua na 3.ª página)

OS CEGOS e a Campanha Nacional de Educação

Por tudo o que se tem visto, dito e redito acerca da Campanha Nacional de Educação, trata-se de obra em que se pôs todo o carinho, como afinal, em tantos outros problemas, quando lhes chega a sua vez, evidentemente, porque para nós, quando vemos qualquer coisa sem solução, das muitas que ainda há para arrumar, concluímos que não houve ainda tempo ou faltaram as circunstâncias para as converter em realidade.

Cremos porém, que não é demais lembrar aquelas condições que possam tornar mais perfeitos os programas ou os esquemas que conduzam à forma ideal de as realizar.

Razão esta que, ao debruçarmos-nos sobre o angustioso assunto da «Pedincha Ambulante e Falsa Mendicidade», anteriormente ventilado, nos fez lançar aquele justo olhar de comiseração que o cego especialmente merece.

Porque não incluir na Campanha, a educação dos cegos,

ou seja, a sua preparação cultural, com vista à recuperação para a vida?

Mais do que o homem normal, o cego precisa de reabilitar-se e o caminho base para essa recuperação é sem dúvida a sua preparação cultural, ensinando-o a ler e dando-lhe como aos outros indivíduos os meios necessários ao complemento da sua cultura. Isto é fundamental.

Criou-se a mentalidade de que o cego não tem valor acentuado na vida, por lhe faltar o órgão em que a mesma vida mais directamente se reflete, com a influência da luz e da cor, da forma, o movimento enfim de tudo o que é visual.

Reduziu-se o cego à triste condição de mendigar: pedindo simplesmente uma esmola, ou tocando na rua o seu instrumento predilecto, quantas vezes sem grande proveito para ele, mas para os seus colaboradores.

(Continua na 3.ª página)

O Senhor Presidente da Junta de Turismo de Caldelas, confia à "Tribuna Livre",

algumas palavras sobre Caldelas e acerca da Festividade em
Honra de seu Santo Tutelar

O Apóstolo Santiago Maior

Dirigimo-nos por dever de ofício a Caldelas, terra que se visita sempre com muito agrado, recanto aitoso e privilegiado da decantada Província Minhota, pleno de atractivos pelo folclore maravilhoso que o emoldura, pelo pitoresco do córrego onde serpenteia o Alvito, orlado de bucólico recamo, em cujas águas brota a prodigiosa fonte termal.

Esta privilegiada mansão de repouso, vai no próximo dia 25 do corrente mês, festejar, como está anunciado, o seu santo tutelar, o apóstolo Santiago Maior, e o nosso jornal quis dedicar-lhe este número especial.

Ali chegados, não podíamos deixar de visitar o Rev. Pároco da Freguesia e Presidente da Junta de Turismo, Senhor Padre João Martins de Freitas, que a esta sua terra natal consagra amor de filho, como aos paroquianos amor de pai, que por felicidade encontramos logo ali no adro, ocupado na recitação do breviário, à sombra da Igreja paroquial. Entramos

em conversa amena, que nos vai servir de base a esta espécie de entrevista.

— Senhor Pde. João: sobre a verga desta porta (referimo-nos à porta principal da I-

tidão de idade e aí a tem. Foi trasladada dum documento autêntico que o Pde. António Gonçalves de Barros nos deixou.

Segundo este íncola de



Santiago de Caldelas

greja), não estava noutra tempo esta data de 1749 que agora aqui vejo, não é assim?

— Tem razão: essa data foi aí esculpida em 1949, por ocasião da celebração de II Centenário da Igreja. Mandei passar-lhe por escrito a cer-

Caldelas, esta Igreja paroquial de Santiago, foi feita no ano de 1749. Diz-nos mais, que contribuíram para a sua construção: O Senhor da Casa de Lamoso,

(Continua na 6.ª página)

Palestra sobre o descortijamento e outros esclarecimentos que inter- ressam à lavoura.

Na passada quarta-feira, o Engenheiro Agrónomo Melo, da Direcção Geral dos Serviços Florestais, proferiu uma palestra sobre o descortijamento e outros esclarecimento que interessam à lavoura.

A sala estava cheia e ladeavam o orador os Senhores Dr. Tomás Gonçalves de Andrade, António Carlos Rodrigues de Azevedo, Presidente do Conselho Geral, Augusto dos Santos Mota e José Fernandes da Rocha.

O Snr. Engenheiro Melo re-

(Continua na 3.ª página)

TRIBUNA do CONCELHO

Conheça a sua terra

Este titulo tem sido largamente glosado por ser usado pelos serviços nacionais para propaganda dos nossas belezas naturais.

Vamos usá-lo num sentido mais restrito mas mesmo assim, a nosso ver, igualmente útil.

Vamos chamar a atenção das pessoas que vivem na Feira Nova e ainda das que vivem no concelho para um facto que muitos desconhecem mesmo aqueles que vivem muito perto dos locais em questão.

No lugar Novo, na bifurcação das estradas de Caires-Caldelas começam a completar-se uns edifícios enquanto se começam a erguer outros, todos de boas proporções e fachadas bem delineadas, tornando aquele local um dos mais formosos de toda a Vila.

Também junto à escola um dos edifícios aproxima-se do fim, e em breve vai iniciar-se outro.

Todos nós temos um pouco de tempo disponível e bom e útil seria que passeássemos por esses locais para ver de quanto a terra é capaz desde que haja compreensão na cendência dos terrenos.

Mas mais do que nós deveriam ir até lá as próprias autoridades que se enchem de dizer que não há dinheiro nem possibilidades e por isso não fazem nem buscam fazer.

Lamenta-se que uma obra ganhe corpo e vulto sem que seja vista por quem deveria ser o seu progenitor o que leva a suposição errada quanto às nossas possibilidades.

A compreensão de dois proprietários trouxeram à terra maiores benefícios dos que porventura possa ter recebido em meia duzia de anos todo o concelho.

É verdade e pode afirmar-se peremptoriamente:—há maior benefício com as construções em questão de tudo quanto se possa somar por esse concelho inteiro em meia duzia de anos de actividade oficial.

Nós, somos tão pouco exigentes, que nos dariamos por satisfeitos se este pequeno escrito levasse ao local quem lá deveria ter ido em primeiro lugar. Veríamos, se nos não enganamos até nisto, um semblante admirado e uma consciência a dizer: quantas coisas destas evitei.

Caldelas

Missa Nova do Rev. Carlos Augusto da Silva e Costa, em Sequeiros (Amares)

Realizou-se, domingo, com todo o brilho e esplendor, na igreja da vizinha freguesia de Sequeiros a festa litúrgica da primeira missa do Rev. Carlos Augusto da Silva e Costa, sobrinho do pároco daquela freguesia.

A cerimónia religiosa teve de ser campal, dado o grande número de pessoas que queriam tomar parte e a ela assistiram mais de duas dezenas de párocos das freguesias e concelhos vizinhos.

O recinto destinado à missa campal estava artisticamente ornamentado e repleto de pessoas de todas as camadas sociais.

Findo os actos religiosos teve lugar no salão paroquial da nova residência daquela freguesia, um grandioso banquete a que assistiram perto de duas centenas de convidadas.

No final, dos brindes, falaram vários oradores que muito enalteceram as qualidades do rev. Carlos, que este comodamente muita agradeceu.

C.

Amares

Apresentou queixa no Posto da G. N. R. desta Vila, José de Jesus Vieira, solteiro, negociante, residente no lugar de Vascelos, da freguesia de Ferreiros, deste concelho, contra Joaquim da Cunha, viúvo, caseiro, residente na Quinta do Monte, da mesma freguesia, por este o ter agredido.

Desta desordem resultou ficar ferido o Vieira com várias equimoses numa das mãos.

Figueiredo

Envolveram-se em desordem Luiz de Carvalho, casado, pedreiro, residente no lugar da Igreja, da freguesia de Figueiredo, Augusto de Carvalho, solteiro, pedreiro, residente no lugar do Freixeiro, da freguesia de Caires, Arnaldo Vieira, casado, agricultor, da freguesia de Dornelas e António Maria Vieira, casado, residente na freguesia de Goães, todos deste concelho.

Nesta contenda o Luiz e o Augusto Carvalho, que foram agredidos à paulada e à pedrada, ficaram feridos no couro cabeludo.

NECROLOGIA

NA FREGUESIA DE PROSELO—Faleceu o Sr. João Candido da Silva, com 77 anos de idade, no passado dia 13 do corrente,

Padre José Joaquim da Costa Azevedo

Aniversário natalício e bodas de ouro sacerdotais

No próximo dia 25 do corrente, passa o aniversário natalício do nosso venerando arcepreste, Padre José Joaquim da Costa Azevedo.

Coincide—feliz coincidência—com as bodas de ouro sacerdotais do digno ministro de Cristo.

Cinquenta anos de missão nobre e honrosa desempenhados com superior devolução pela alta função a que se devotou, não se alheando, quantas vezes, do sacrifício, para atingir em toda a sua plenitude a dignidade do exercício sacerdotal.

Nascido na freguesia de Ferreiros, serviu em Caires alguns anos, para depois vir para a sua terra natal, aonde se fixou todo o longo tempo de sacerdote.

Aqui tomou o comando do Arciprestado, lugar honroso que atesta as suas qualidades, e nesse lugar se evidenciou sempre fazendo-se obedecer pelo prestígio que dele sempre irradiou.

Dinâmico mas afável, diligente e compreensivo, a sua acção exerceu-se decisivamente nesta freguesia de Ferreiros, aonde encontrou campo sempre favorável para as suas actividades.

Mas a sua acção foi além da honrosa profissão para se fazer sentir acentuadamente no campo assistencial a que de-

votou grande parte do seu tempo e do seu esforço.

Deve-se-lhe a Sopa dos Pobres uma iniciativa que serve para mitigar a fome aos menos afortunados, principalmente às crianças, mas além dela a sua acção desenhou-se ainda em muitas outras colectividades com fins banificentes de entre as quais é justo salientar a Associação dos Bombeiros Voluntários que serviu em diferentes lugares e durante largos anos.

Serviu a terra defendendo-lhe os direitos e impondo-a ao conceito dos que teimavam dizemos intencionalmente teimavam—em não lhe reconhecer direitos de Vila e de aglomerado urbanístico a merecer deferência.

Arcipreste, Presidente da Assembleia Geral da Caixa de Crédito Agrícola, membro da Mesa da Santa Casa da Misericórdia, Presidente da Comissão Municipal de Assistência, Presidente da Direcção da Sopa dos Pobres e Presidente da Assembleia Geral da Associação dos Bombeiros Voluntários de Amares, daqui se depreende da vitalidade da sua actividade agora interrompida por motivos de saúde.

«Tribuna livre» deseja ao virtuoso sacerdote longa vida e muita saúde e daqui lhe endereça as suas felicitações plenas de sinceridade.

Novos assinantes

Novamente por intermédio do nosso estimado assinante Sr. João Machado, em Lisboa, tivemos a honra de registar os Srs. Domingos da Silva Almeida da Avenida Elias Garcia e Joaquim Rodrigues de Almeida, da rua S. Pedro Martir, ambos de Lisboa, como novos assinantes.

Este nosso assinante tem mostrado grande dedicação para com o nosso jornal, pelo que lhe estamos muito agradecidos.

O nosso assinante Sr. MANUEL DE CARVALHO, no Rio de Janeiro, teve a amabilidade de nos escrever, dizendo-nos a satisfação que tem em saber notícias da sua terra por intermédio do nosso jornal e aproveita a oportunidade de nos indicar para novo assinante o nosso conterrâneo Sr. Nelson Martins, que actualmente se encontra no Rio de Janeiro.

Obrigados pelas suas palavras e já registamos o novo assinante.

Almoço de homenagem e agradecimento

No passada dia 18 do corrente, teve lugar na casa do Sr. Joaquim António da Silva, Amares, um almoço de homenagem e agradecimento à Ex.^{ma} Professora da Escola Masculina de Santa Marta de Bouro, Sra. Alice da Silva Lage, de Caires.

Os pais dos alunos da 4.^a classe, congratulando-se pelos seus filhos terem obtido bons resultados nos seus exames, uniram-se e prestaram à sua professora esta homenagem simples mas sincera, traduzindo bem o quanto estão satisfeitos com ela.

A homenageada agradeceu muito reconhecida.

Figueiredo

Por lhe ter proferido palavras ofensivas à moral pública, queixou-se no Posto da G. N. R. deste concelho, Eugénia de Jesus Vieira, casada, doméstica, do lugar da Igreja, desta freguesia, contra Ermelinda da

HUMORISMO

Não te preocupes

Uma carta de um afilhado ao padrinho:

—Não tenho a menor dúvida de que o meu padrinho teria dó de mim, se me visse rubro de vergonha ao lhe escrever esta, pedindo-lhe mil escudos emprestados para atender a uma necessidade muito urgente.

Post scriptum: Depois de lhe ter enviado esta carta tive tais remorsos de consciência que corri atrás do portador para obstar que ela lhe chegasse às mãos. Todavia, não obstante a minha deligência, não me foi possível alcançá-lo: mas espero que ela o não deixe mal impressionado.

O padrinho para o afilhado:

—Não te preocupes com a tua carta, porque o portador perdeu-a no camizho.

Nada de atrapalhões

O Antunes, completamente empremeável a atrapalhões é muito bem servido por um descaramento completo. Outro dia viajou no «rápido».

A certa altura apareceu o revisor que, ao examinar o belhete, observou:

—O seu bilhete é de terceira, cavalheiro.

—Bem sei.

—Então... como vai na primeira classe?

—Muito comodamente, obrigado!

É barato...

Esposa—Um especialista em cirurgia estética garantiu-me que por cinco mil escudos me coseria metade da boca!

Marido—Toma lá dez mil!

Vida elegante

Aniversários

Terça Feira - Elsa Maria Vieira da Silva

Quinta-feira—O senhor António Narciso Gonçalves de Macedo.

Sabado—Os senhores: Alberto Gonçalves, José Narciso da Cunha Dias e Joaquim de Araújo Gomes.

Rocha Rodrigues, casada, doméstica, do mesmo lugar e freguesia.

A Ermelinda também apresentou queixa contra Eugénia pelo mesmo crime de que é acusada.

Padre Américo

(Continuação da 1.ª página)

dos grandes, dos pequenos, e sobretudo dos humildes; do Estado e da Igreja, de todos em fim, mas especialmente de seus rapazes. Não resistimos a transcrever a cena impressionante que se deu em Paços de Sousa:

«Logo que o corpo do P. de Américo entra na airosa capela privativa da Casa do Gaiato, repleta de rapazes da rua, assiste-se a um espectáculo comovente, patético. Os rapazinhos olham a urna. O sangue aflora-lhes à face. Imploram que a abram: e, então, como não era possível conceder-lhes tal graça, lançam-se sobre a urna, de facas e navalhas—e mesmo com as unhas!—arrancam o chumbo e abrem o caixão. Abrem-no e beijam devotos, olhos razos de água, o Homem que foi o melhor dos Pais: «O Pai Américo.»

Quem seria ca paz, diante daquele acto de pura, de singular afeição, impor-se, falar nos imperativos da dura Lei? Esta é, sem duvida, a mais eloquente prova de amor que poderiam testemunhar ao Grande «Pai Américo!»

A Igreja, falou também com rara eloquência, pela voz autorizada de Sua Eminência o Senhor Cardeal Patriarca num telegrama recebido em Paços de Sousa:

«Está de luto a Igreja em Portugal e mais orfãos os rapazes da Rua. Ajoelhamos,

oferecendo, na patena da Santa Missa a grande Obra Evangélica realizada.,»

Encerramos este modesto relato do infausto acontecimento da morte do Grande Padre Américo, fazendo mais uma transcrição, que prova a grande humildade que o caracterizava, sem a qual nunca poderia ser tão caritativo como foi.

«A gente não sabe como, nem aonde, nem de que há-de morrer. É um segredo de Deus: «nisi solus Pater». Também não tenho a certeza se à hora da minha morte já terá nascido aqui o sol daquela pequenina e bendita Diocese (da Itália): que os funerais sejam iguais para todos. Sendo assim não tenho nada a dizer. Não há ricos nem há pobres. Somos todos irmãos, e eu serei tratado nesta santa igualdade. Nada tenho a pedir. Porém, se as coisas forem então como são agora, eu tenho que dizer: nem pompas nem epitáfios. É um pobre que morreu. Dê-se-lhe tudo e unicamente o que é costume dar-se aos pobres que morrem nas cidades e aldeias. Que os meus sucessores sublinhem esta derradeira vontade e a façam cumprir por amor de Deus». Padre Américo. (Gaiato, de 14 de Outubro de 1950).

Que, «lá do Assento Eterno onde subiu», continue a proteger a sua obra, com muitos milagres de amor, como o fez em vida.

EME

OS CEGOS

(Continuação da 1.ª Pág.)

Não vemos nós a excelente recuperação de alguns cegos, como aquele caso de uma rapariga absolutamente pobre, estar prestes a concluir o curso dos liceus, com a ajuda de esmolas, segundo noticiaram os jornais?; e não se admiram todos com aquele outro caso extraordinário de uma americana que visitou recentemente o nosso País, cega-surda-muda, a qual, apesar de não possuir as preciosas faculdades da vista e da audição, também não falava, mas comunicava perfeitamente com o mundo exterior, por meio de uma intérprete?

Isto que nos parecem casos-prodígio, podem transformar-se em coisas vulgares, se cuidarmos a sério da educação dos cegos, como base para a sua recuperação útil, à semelhança do que se faz noutros países. É que o cego não representa um inválido, ou até para muitas profissões, um semi-inválido, porque a sua recuperação para a vida pode ser integral em certas circunstâncias, não falando já nas quase milagrosas intervenções cirúrgicas de enxerto da córnea, que estão a revolucionar as ciências médicas.

Há dias colhemos a notícia de que um japonês enxertou com êxito a córnea de um fran-

go num indivíduo, o que realmente é extraordinário! Mas como ia dizendo, não é sob este aspecto que o cego pode ser integralmente recuperado; simplesmente, esse inadaptado pode executar trabalhos que muitíssimos visuais não conseguem fazer. São coisas correntes para um cego instruído: tocar piano ou órgão, escrever à máquina, manejar aparelhos técnicos e centrais telefónicas; pode andar sem ajuda, de bicicleta ou a cavalo, ou até jogar o xadrez; executa com vulgaridade, trabalhos em que se empregue utensílios cortantes ou outros instrumentos, confecciona malhas e rendas de qualquer espécie, etc. Pode garantir-se sem exagero, que se podem contar por mais de uma centena, as tarefas para que actualmente podem ser habilitados os cegos. umas mais difíceis, outras mais fáceis, conforme o grau de aptidão demonstrado pelo aluno; distinguem-se excepcionalmente em todo o trabalho que dependa de actividade intelectual, ou mesmo artística.

Provado como está que, mediante educação apropriada, o cego atinge recuperação muito equivalente em certos casos, à do indivíduo normal, necessário se torna arrancá-lo à aparente inferioridade em que se encontra. Se lhe falta a grande facul-

Novos Filmes da Fox

(Continuação da 2.ª página)

da pela FOX com um contrato de longo prazo. O seu primeiro papel será no filme «BUS STOP» com Marilyn Monroe e Don Murray. Possivelmente o seu segundo trabalho será em «BERNARDINE» uma produção de Samuel Engel realizado por Henry Koster.

* * *

Susan Hayward renovou o seu contrato com a FOX por mais cinco anos. O seu próximo filme será «STOPOVER JAPAN» uma adaptação cinematográfica do romance de J. P. Marquand, um dos mais consagrados escritores dos Estados Unidos.

* * *

O célebre realizador Raoul Walsh está preparando um novo filme intitulado, «THE IRON BUTTERFLY» com Jane Russell. É a história da filha dum grande actriz que tenta seguir a carreira de sua mãe mas que falha desastrosamente. Contudo encontra um grande amor no director da peça que foi a sua grande desilusão. O actor masculino será Richard Egan. Com esta realização Walsh celebra o seu 100.º filme.

* * *

O grande realizador Roberto Rossellini vai fazer o seu primeiro filme CinemaScope para a SUMAR PRODUCTIONS e que será distribuído pela 20th. Century-Fox, segundo informa o produtor André Hakim. Intitula-se «SEA WIFE» adaptação do romance do mesmo nome que obteve em Inglaterra, um êxito estrondoso. Richard Burton será o principal actor masculino.

* * *

Darryl Zanuck e Buddy Adler, produtor do filme «ANASTÁCIA», que será filmado em Londres, anunciam que convenceram a grande vedeta Helen

Hayes a regressar aos estúdios donde se tinha ausentado depois da morte de seu marido o escritor Charles McArthur. Helen tem um papel neste filme ao lado da Ingrid Bergman e Yul Brynner. A primeira volta de manivela foi dada em 4 de Julho na Ponte Alexandre III em Paris. Para filmar a primeira cena do filme, que mostra Ingrid tentando atirar-se ao rio Sena, sendo salva no ultimo momento por Yul Brynner., obrigou a grandes despesas, pois foi necessário trazer para as margens do Sena um estúdio ambulante, personagens e viaturas à época 1920 e construir dois enormes tanques com água à altura de 10 metros das camaras para os efeitos de chuva no caso de não chover naturalmente.

Partindo desta base, tudo se conseguirá do cego, porque este, ao ser instruído, passa a viver um mundo novo e a sua própria condição convida-o a uma vida espiritual intensa, que encherá a sua alma de encantamento indiscutível.

Que belo acto de caridade é este de dar vista ao cego!

EME

a que estão sujeitos os nossos lavradores.

Falou largamente sobre a idade das cortiças e dimensões das árvores para esse efeito e elucidou os proprietários da necessidade de arborização feita pelos próprios a-fim de não tornar imprescindível a intervenção do Estado que em paga dessa arborização, tem de receber também benefícios.

Disse que os Serviços Florestais estão prontos a prestar todos os elementos necessários tecnicamente e até a fornecer as árvores necessárias só pelo custo do arranque, sendo essas árvores: castanheiros, eucaliptos, pinheiros etc., devendo a requisição fazer-se até Setembro.

No fim da palestra falou o Sr. Dr. Tomás de Andrade, que frisou a necessidade que há em proceder à arborização, por conta dos particulares e com a ajuda técnica dos serviços Florestais e à criação da guarda florestal no nosso meio de maneira a evitar a acção daninha dos animais que invadem as propriedades.

Nas primeiras quartas-feiras de cada mês o Sr. Engenheiro Melo, estará à disposição dos lavradores para lhes prestar os esclarecimentos de que precisem.

Palestra em Amares

(Continuação da 1.ª página)

feriu-se às condições em que se deve o desbaste, cortes razos para transformação de cultura, podas, proecção do solo, manifesto da produção, comércio da cortiça e penalidades

Saudação ao Snr. Arcipestre

I

Salvé o dia 25 de Julho,
Dia de muita alegria.
Cantam as Aves do Céu
Um hino: Avé Maria.

II

Nossos estros pequeninos
Para pouco terão geito;
Mas louvores de meninos
Serão sempre os mais perfeitos.

III

Com a graça das boninas
N'uma lezíria Campestre
Aqui estamos todos nós
Saudando o Senhor Arcipestre.

IV

Salvé, pois, pastor querido
Em carmes cheios de luz;
Das almas sois paladino,
Vosso lema é a Vossa Cruz.

V

Salvé, ó grande sacerdote
Sois na Terra outro Jesus
A graça do Vosso arminho
Nossa inocência seduz.

Padre Calisto Vieira

ALFAIATARIA CENTRAL

DE

AMADO DA SILVA

Confecção de fatos para homem, senhora e criança — Corte esmerado

Especialidade em Fatos de Linho

Mande executar os seus fatos nesta alfaiataria e terá a certeza de andar bem vestido

Termas de Caldelas



Hotel das Termas

Homenagem do

Programa das Grandiosas Festas

Caldelas, nos próximos dias 24 e 25 vai reviver mais uma vez, a cor e alegria dos dias festivos. Ao seu já desusado movimento turístico, juntar-se-á o Concelho quase em peso e muita gente dos concelhos circundantes, chamados, não apenas pelo despertar do fogo e da música, mas sobretudo pela devoção ao Santo e pelo encanto natural desta e importante Estância Termal, que recebe sempre com urbanidade as

suas visitas, especialmente em dias de festa. A indústria hoteleira e o comércio local, saudam os visitantes. A «Tribuna Livre» associa-se a esta saudação e apresenta o programa das festas:

Dia 22--como preparação espiritual dos fieis, começo de tríduo e continuação da novena em honra de Santiago.

Dia 24--véspera da grande festividade, reunião de confesores e à noite imponente Procissão de Velas, em honra de nossa Senhora de Fátima.



Bons Aposentos
Casa de Banho
Água Corrente
Serviço de Mesa com e sem dieta
Asseio Inexcedível
Agradável sala de Jantar
Grande Esplanada para Serviço ao ar livre
Jardim

Pensão Familiar da Torre

DE **José António Soares**

TELEFONE 65129

TERMAS DE CALDELAS

ESTABELECIMENTO DE MERCEARIA
POR JUNTO E A RETALHO
ARTIGOS PHILIPS

VINHOS, FAZENDAS E MIUDEZAS
DROGARIA E FERRAGENS
Materiais de Construção

DE

António Alves da Mota & C.^a, L.^{da}

Correspondente do Banco N. Ultramarino e Borges & Irmão

CENTRAL DO C. F.

TERMAS DE CALDELAS

Telefone p. p. 65120

Caldelas

A estância dos doentes dos intestinos
ABERTAS DE 1 DE JUNHO
A 10 DE OUTUBRO

Êxito comprovado nas doenças do aparelho digestivo especialmente nas do intestino

Esplêndidos resultados nos casos de enterocolite muco-membranosa, colibaciloses, insuficiência hepática, etc.. Aconselháveis às pessoas que vivem em climas tropicais. Grandes melhoramentos no balneário

Grande Hotel da Bela Vista

Propriedade da Empresa das Águas
Telefone 65117

Aposentos com casa de banho.
Água corrente quente e fria.
Excelente tratamento com e sem dieta.

Ascensor entre o hotel e o balneário.

Capela. Campo de Ténis. Garagem.

CALDELAS

PADARIA DE CALDELAS

(TRIGO E MILHO)

DE

ROCHA & ANTUNES

TELEFONE 65126

TERMAS DE CALDELAS

A Portátil Mobiladora

DE

António J. Oliveira

Oficina mecânica de móveis para campismo e praia

ARTÍSTICOS TRABALHOS EM MADEIRA PARA CRIANÇA E USO DOMÉSTICO

Adornos mobiliários para casas de campo.

Avenida Afonso Manuel

TERMAS DE CALDELAS

«Mercearia — Café — Bar»

DE

JOSÉ FERNANDES

Especializado em todos os artigos deste género

Para ser bem servido visite V. Ex.^a esta CASA

DESPACHO CENTRAL DOS C. F. P.

Telefone 65134

Avenida Afonso Manuel -- CALDELAS

Comércio de Caldelas

em Honra de San'tiago Maior

Dia 25--Às 6 horas, missa e comunhão; às 10 horas entrada da BANDA DOS BOMBEIROS V. DE AMARES. Às 11 horas; MISSA SOLENE E SERMÃO por um distinto orador; às 14 horas, entrada da BANDA DE VILA VERDE. Às 14,30 entrada da BANDA DE GUEIFÃES DA MAIA. Imediatamente importante CERTAME ENTRE ESTAS DUAS ÚLTIMAS BANDAS; à mesma hora concerto em frente ao Turismo, pela BANDA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE AMARES; às 18 horas ADORAÇÃO E BENÇÃO; às 19 horas SOLENE PROCISÃO, com avultado número de figurantes, acto sempre muito apreciado nesta festivi-

dade, pela maneira escrupulosa como são apresentados; às 22 horas novo CERTAME ENTRE AS BANDAS DE AMARES E VILA VERDE, que prosseguirá até à meia noite solar: a esta mesma hora inicia um CONCERTO A BANDA DE GUEIFÃES junto ao Turismo. TERMINARÁ A FESTIVIDADE COM UMA EXCELENTE SESSÃO DE FOGO DE ARTIFÍCIO, que começará às 0,30 da noite.

Vistasas ornamentações e feérica iluminação. Carreiras eventuais entre Caldelas Feira Nova, Vila Verde, Terras de Bouro e Braga.



GRANDE HOTEL CALDELAS



Grande Pensão Continental Machado

1.a CLASSE -- TIPO HOTEL

A maior, a mais bem situada, a mais próxima das Termas, e a que melhores garantias oferece aos Ex.mos Hóspedes

Completamente modernizada, água corrente quente e fria nos aposentos, quartos de banho e W. C. em todos os andares.

Safo de recreio e baile, telefonia, Piano e pianista. Parque para recreio e jogos com a área de 2.000m², terraço e jardim.

Servem-se refeições ao ar livre

Dieta debaixo das prescrições médicas das Termas

GARRAGEM PARA RECOLHA GRÁTIS. — AUTOMÓVEIS DE ALUGUER.

PREÇOS MÓDICOS

TELEFONE 65123

Correctores à chegada dos com-
bóios na Estação de Braga

Proprietário-gerente--MANUEL MACHADO



PENSÃO DE PAÇOS

COMPLETAMENTE RECONSTITUIDA DE NOVO

DE *Amélio de Andrade*

TELEFONE 65111

TERMAS DE CALDELAS



Pensão Vila Feitosa

DE

CUSTÓDIO LIMA

Termas de Caldelas

Amares

Bons aposentos
Serviço de mesa com
e sem dieta.
Agradável sala de jantar
Grande esplanada para
serviço ao ar livre

MERCEARIA E BAR DAS TERMAS

DE

João A. de Araújo & Filhos, L.da

Especialidade em todos os géneros

de mercearia

AVENIDA AFONSO MANUEL

TELEFONE 65121

Termas de Caldelas



Pensão Central

FAMILIAR

TELEFONE

65121

Termas de Caldelas

Esta Pensão é das mais bem situadas das Termas e a mais próxima das Águas

Água corrente quente e fria

Visite V. Ex.a esta Pensão e verá a comodidade que lhe oferece

Bons quartos, cozinha de primeira ordem, com e sem dieta, etc.

Servem-se refeições ao ar livre

ESPLÊNDIDO HALL E TERRAÇO

PELO PROPRIETÁRIO--O GERENTE:

ANTÓNIO AUGUSTO ALMEIDA ARAÚJO

CHALÉ DA IGREJA

DE *Manuel José de Sousa*

Bons Quartos

Todo o Conforto e Asseio

Luz eléctrica em todos os aposentos

Terraço e quintal para distração dos Aquistas

GARAGEM PRIVATIVA

PESSOAL HABILITADO—PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

TERMAS DE CALDELAS



VILA FIRMINO

CALDELAS

CASA DE HÓSPEDES

A mais próxima das águas



Todo o conforto e asseio

Luz eléctrica em todos os aposentos, terraço e quintal para distração dos aquistas

PESSOAL HABILITADO — PREÇOS SEM COMPETÊNCIA

O Proprietário

Firmino Antunes

Palavras do Snr. Presidente da Junta de Turismo de Caldelas, confiadas à "Tribuna Livre,"

(Continuação da 1.ª página)

António Sebastião Marinho Falcão que, à sua custa, mandou fazer o coro, gastando em madeira e mão de obra 30.000 reis; António Simões Santiago, do lugar de Cimo de Vila, que do Brasil mandou 60.000 reis; e El-Rei D. João V, ordenando que dos rendeiros da Comenda de Cristo se cobrasse 600.000 reis.

Veja como com a módica quantia de 690.000 reis, foi reconstruída de novo, a nossa Igreja paroquial, em 1749.

—Consinta, Senhor Pe. João, que recolha estas interessantes notas.

—Faz muito bem. Toda a gente, sobretudo a natural desta linda terra, deveria saber de memória estes pequenos fastos da sua história. A torre sólida que aí vê, com soberba cúpula em forma de bolbo, um arremedo de estilo oriental, mandou-a fazer o Reitor Alexandre Marcelino Martins de Freitas, meu tio-avô, entre 1856 e 1857.

Estes ciprestes gigantes, devem ter 99 anos e ajudou a plantá-los, com a idade de oito anos, o Dr. Paulo Marcelino Dias de Freitas, director e professor do antigo Instituto Industrial e Commercial do Porto, provedor do Hospital de Santo António, de S. Francisco, etc. sobri-

nho do Reitor Alexandre Marcelino.

E-nos agradável lembrar, no rodar do tempo, estas pequenas coisas e quanto mais longe, mais emoção nos causam.

—Com efeito, Senhor Pe. João, esta vinda aqui já não foi em vão, porque permite recolher preciosas notas históricas de Caldelas. E quando seguimos em direcção à residência paroquial, ao sair-se do adro, deparamos com uma porção de pedras arqueológicas: colunas, mós de moinhos de mão e outros objectos romanos das suas escavações, e perante mais estes elementos históricos, arriscamos:

—Ouço dizer, Senhor Pe. João que, entre os objectos das escavações de S. Julião, estão alguns de Caldelas, é verdade?

—Muito verdade. Ai tem mós e pés de moinhos manuais aqui encontrados, ali dentro objectos de ferro e bronze.

Nas escavações da Avenida foi encontrada uma sepultura feita com *tequila* romana, um punhal, trados romanos e pregos. Nesta encosta poente e sul do outeiro de S. Sebastião apareceram muitos fragmentos de olarias e lá adeante no bebedouro das Termas, arrimadas às paredes, veem-se duas lápides de louvor às

ninfas: uma tem o nome do dedicante "Caeniciemus ninphis ex voto", que se traduz: "Cenicieno por voto que fez às ninfas". Fique a saber, se ainda não sabe, que ninfas eram para os romanos e gregos as dividades que presidiam aos rios e bosques.

—Tais divindades são do nosso conhecimento, mas o que não conhecíamos eram tão preciosos dados que nos acaba de confiar e que passamos a registar, com a devida vénia.

E continuou:

—Fizeram-se grandes melhoramentos, no ano passado e este ano, no balneário das Termas.

—Sabemos que o balneário, actualmente, rivaliza com os melhores do género e consta-me que os melhoramentos continuam.

—É exacto. A Ilustre Empresa tem, em conformidade com as necessidades e possibilidades, dado o devido incremento à Estância.

—Desde quando começaram a conhecer-se e aplicar-se as águas termais de Caldelas?

—Isso, meu amigo, são contos largos, que ficarão para outra oportunidade.

—Pois bem, voltaremos quando V. Reva. desejar, pois agrada-nos registar nas colunas do nosso jornal, estes dados históricos, que correm risco de perder-se, mas pa-



Rio Homem, em Caldelas

ra terminar agradecemos nos diga alguma coisa sobre a festa em louvor de Santiago, motivo que aqui mais nos trouxe.

—Já é conhecido o programa que há dias foi profusamente espalhado e posso afirmar que em nada demererecerá as dos anos anteriores. Esta festa é dedicada também ao Sagrado Coração de Maria e sempre as conheci juntas, desde a minha infância, o que torna estas festas mais queridas dos devotos. A procissão terá muitos figurantes, com grupos vários, representando actos referentes a Santiago e Nossa Senhora. Como tudo o mais consta do programa, não vemos necessidade em reproduzi-lo.

—E aquele falado artigo para o número especial sobre Santiago?

—Não me fale nisso, pois não tenho tempo nem disposição para nada, tão atarefado como estou nesta ocasião. Faça você alguma coisa, que agradecerá, porque lhe

reconheço assinalada competência.

—Isso é grande exagero, mas "assinalaremos" alguma coisa, como pudermos e soubermos, já que V. Reva. não pode.

Muito lhe agradecemos estas notas e esperamos que não leve a mal qualquer referência que venhamos a fazer-lhe na "Tribuna Livre."

Despedimo-nos e demos uma ligeira volta pela Estância, que nesta altura do ano se encontra muito concorrida de aquistas, regressando à "Tribuna Livre" com estes belos apontamentos históricos, que os naturais de Caldelas muito apreciarão.

Propagar a TRIBUNA LIVRE é concorrer para o engrandecimento do Concelho

Grande Hotel de Caldelas

PENSÃO AVENIDA — PENSÃO UNIVERSAL

(Estilo Pousada)

(Antigo Hotel)

J. Cardoso Figueira

Optimo tratamento com e sem dieta

Aposentos com água quente e fria—Orquestra permanente—Salão de baile—Esplanada muito ampla—Situação admirável

O melhor conjunto de hotel e pensões com preços excepcionais e primorosa mesa.

Telefone 65114

TERMAS DE CALDELAS

HOTEL DAS TERMAS

CASA DA BOA VISTA

(género pousada com serviço anexo ao Hotel)

O 3.º da Estância marcando um lugar de merecido destaque

Situado num ponto central e com os mais modernos e bem apetrechados aposentos

Proprietário e Director

ANTÓNIO JOSÉ DA SILVA

CORRESPONDENTE DO BANCO DE PORTUGAL

Telefone, p. p. c. 65119

TERMAS DE CALDELAS

OFICINA DE QUINQUILHARIAS (ARTEZANATO)

DE

JOÃO DE OLIVEIRA & FILHOS

Colossal sortido de artigos de Quinquilharias

Telef. P. F. 5620

Termas de Caldelas

PENSÃO IDEAL

DE

António Luis Machado

ACABADA DE RECONSTRUIR DENTRO DOS REQUISITOS MODERNOS

Instalações c/ água corrente, quente e fria nos aposentos, Garagem, etc.

Recomendada pelo CONSELHO NACIONAL DE TURISMO

Telefone 65113

Termas de Caldelas

ALFAIATARIA

DE

Mendes, Filho

Confecção de fatos para homem, senhora e criança

Corte esmerado e óptimos acabamentos

Se quer vestir com elegância, mande executar os seus fatos nesta Alfaiataria

CALDELAS

TRIBUNA CINEMATOGRAFICA

EDITORIAL

A fruição estética do "Balletfilmusical."

Este trabalho é uma consequência de determinados apontamentos que guardamos a propósito da obra do italiano Ettore Giannini, *Carrocel Napolitano*.

Balletfilmusical é a resultante da fusão de ballete, música e pantomina, que nos permite transmitir uma sintetização das Artes (plásticas e fonéticas) no conciliamento da recriação estética, da forma plástica, com a fruição resultante do ritmo, da luz, da cor, do som, dominando tempo e espaço a um só tempo, que termina por uma tessitura orgânica cinematográfica que tem o seu mais alto significado e expressão traduzidos no manifesto das sete artes, de Ricciotto Canudo.

O Cinema tem-nos proporcionado, com exemplos de rara beleza e harmonia, essa exteriorização de autêntico movimento (espaço mais tempo) e, para tal, basta recordar *Contos de Hoffman* e *Sapatos de Vermelhos*, dos ingleses Michael Powell e Emeric Pressburger, *Um Americano em Paris*—e numa maneira geral todos os filmes de Gene Kelly que é, no género, um intérprete completo sobretudo pela sua inventiva coreográfica e pelo brilho de concepção e ritmo. Podíamos, ainda, recordar algumas películas de Vicent Minelli, como *Ziegfeld Follies*, premiada no Festival de Cannes de 1947, ou *Christian Andersen*, de Charles Vidor.

Nesta função inspiradora do cinema moderno, não fica mal colocar ao lado de todos aqueles realizadores, Busby Berkely que, com Minelli, deram ao musical uma estética nova de coreografia e movimentos de câmara.

A película italiana impõe-se de maneira notável, e impõe-se pelo facto de se não limitar apenas à orquestração da Dança com a Música, da Arquitectura com o Belo Canto, da Escultura com a Pintura, mas ir mais longe na sua síntese estética-coreográfica, dado que Giannini foi sobretudo um artista de raro talento ao fundir, em harmónico sentido contrapontístico, Fantasia com Realidade. Por outro lado, Ettore Giannini, como italiano que é, dá, com esta sua obra, ao cinema transalpino um sentido que podemos afirmar como novo e ousado sem, no entanto, lhe desvirtuar o encanto e a ternura e humanidade do seu verismo.

O virtuosismo do filme tem como ponto de referência a imagem duma família pobre que percorre as ruas de Nápoles transportando canções, como quem atira beijos ou punhados de recordações deliciosas. Rindo e chorando, as canções voam como papelinhos coloridos que o vento arrasta e distribui.

A história de Nápoles surge-nos neste carrocel maravilhoso com tudo quanto há de vivo e alegre, apaixonado e romântico no lirismo dum poema popular, onde uma cidade diz dos seus amores, das suas cantatas, da sua vivificante música. Um ballet de tipo bárbaro descreve-nos a invasão dos turcos, o sinal da guerra e da corrupção, num clima ora dantesco, ora duma beleza que culminou com a tomada de vista de paisagens naturais. O período de Pollichinelo constitue, certamente, o climax do drama, que o vento traz e o vento leva como a ária suspensa nas paredes da brisa. O bailado russo e o bailado clássico, durante toda a sequência, confundem-se, dando-nos uma noção exacta duma época áurea para a comédia, a farsa e o melodrama da cultura napolitana. A morte de Pollichinelo tem ressaibos e coloridos vivos de tragédia chapliniana.

A partir deste momento, Giannini parece ter perdido o ritmo e o eflúvio, enveredando pelo caminho da revista e da opereta, aonde vai colocando determinadas sílabas tónicas que vão oferecendo ao espectador a ideia de que tudo segue num mesmo enquadramento e num mesmo fluxo de estilização. O director italiano consegue, todavia, reaver o multicolor clima napolitano na evocação de quadros da rua, fazendo então surgir, com toda uma variedade e intensidade sedutoras, as vozes de Beniamino Gigli, de Tagliabue, Rondidella e do jovem tenor Maurizio Dinardo, que vemos no filme namoriscando a primogénita do vendedor de coplas.

Giannini eternizou o espírito e a alma duma Nápoles que através das idades tudo tem sofrido a bailar e a cantar, numa obra aonde a fruição estética do *balletfilmusical* atinge aquele querer completar a vida, elevando-a fora das realidades efémeras, afirmando a eternidade das coisas pelas quais os homens se emocionam.

Joaquim Monteiro (Jorge)

VI Festival Cinematográfico de Berlim

Inglaterra, Japão e México também se fizeram representar, havendo o filme americano "Trapézio," do Carol Reed, entusiasmado o Juri.

Brevemente daremos aos nossos leitores a relação geral das películas premiadas pelo Juri do VI Festival Cinematográfico de Berlim, ao qual concorreram para cima de trinta países.

A Inglaterra enviou quatro filmes, entre os quais "Ricardo III", exibido já em Braga.

O Japão pôs em competição "Die Weise Schlangentrau" e "Karakorum", enquanto o México, entre outras, confia num sucesso de "Adão e Eva", colorida, cujo tema pretende interpretar o Génesis.

Temos já informação de que a obra de Carol Reed, "Trapézio", interpretada por Burt Lancaster e Gina Lollobrigida, na qual Katy Jurado e Tony Curtis têm trabalho de relevo, entusiasmou o Juri, sendo muito aplaudida.

No próximo número estaremos já habilitados a oferecer aos leitores de "Tribuna Livre" a conclusão final deste grandioso encontro internacional do Cinema.



BURT LANCASTER

Como prometemos, eis o valoroso actor norte-americano Burt Lancaster, laureado intérprete de películas inesquecíveis como «A Cruz da Minha Vida», «Zona Proibida», «Brutalidade», «O Facho e a Flecha», «O Pirata Vermelho», «Rosa Tatuada», etc..

Lancaster tem-se dedicado, ultimamente, à produção e realização, cotando-se como um dos melhores produtores independentes da América, a ele se devendo o filme «Marty».

Kelly, filho de Bob Hope, mais esperto que o pai...

No "set," para o filme da «Paramount» *That Certain Feeling*, Kelly Hope, garoto de 9 anos e filho de Bob Hope — que vimos recentemente no filme «A Grande Noite de Casanova», igualmente da «Paramount» — estava fazendo a sua estreia na tela numa sequência dessa irresistível comédia, com o pai e Eva Marie Saint, a revelação de *Há lodo no Cais*.

Geralmente calmo, Bob, o pai, está visto, estava um pouco nervoso, pois esse filme



Rosemary Clooney

Rosemary Clooney, a simpática esposa de José Errer, é uma das mais inteligentes comediantes do cinema americano. Vimo-la recentemente em «Natal Branco» onde, uma vez mais, se revelou comedida e segura. Intérprete da canção moderna é, também, uma grande atriz que vive feliz com seu marido.

marca a estreia do filho Kelly como actor cinematográfico, ou qualquer outra coisa. Entretanto, o próprio Kelly não parecia preocupado com o facto.

Nessa comédia, Kelly é o copincha de Jerrey Mathers, um rapazinho que Georges Sanders, conhecido caricaturista adopta para fins de publicidade. O papel de Kelly não é grande, mas ele tem diversos diálogos e os recita como um verdadeiro profissional.

Toda a família Hope, incluindo Dolares, a esposa de Bob, e os outros tres garotos, Linda, Tony e Nora, estavam perto para emprestar apoio moral ao pequeno. Ao ver Don Hartman, chefe da produção da Paramount que visitava o "set", Bob apontou para Kelly e exclamou orgulhoso:

—Eis a minha resposta para Cary Crosby!

Mas tudo não se passou sem nuvens, pois Kelly a principio recusou-se a usar *makeup* para entrar em cena depois dos ensaios.

—Não teime, Kelly. Eu uso *makeup*! — advertiu o pai para o filhinho.

—Mas voce ganha mais dinheiro do que eu — retrucou o garoto.

—Falou como um verdadeiro Hope — comentou, de lado, o produtor Melvin Frank.

Nesse ponto, o director Norman Panama começou a explicar a Kelly como queria que ele representasse determinada cena. O pequeno, que estava vestido de indio para a

Novos filmes da Fox

A FOX vai apresentar uma nova estrela feminina, Felicia Farr, no «THE LAST WAGON» para parceira de Richard Widmark. É um filme do Oeste filmado em Sedona (Arizona), produzido por William Hawks e dirigido por Delmer Daves.

A jovem estrela do teatro Novaiorquino, Hope Lange de 20 anos de idade, foi contrata-

(Continua na 4.ª página)

ocasião, indagou:

—Devo ser engraçado?

Antes de alguém responder, Bob Hope disse entre dentes!

—Se você entrar em competição comigo sua carreira será curta!

Eva Maria Saint, que estava divertindo-se a valer com estas cenas de bastidores, perguntou a Kelly:

—Quem é o seu actor favorito?

Kelly olhou para o pai Bob de soslaio e disse:

—Jackie Cleason..

(Jackie Cleason é actualmente, um dos maiores rivais de Bob, na televisão).

Sacudindo a cabeça, Bob gemeu:

—Estou criando um verdadeiro monstro!

Finalmente a cena começou. Tudo ia muito bem. Kelly esteve soberbo, até que Bob tropeçou numa frase... Antes que alguém comentasse, olhou em torno e declarou:

—Darei um tiro no primeiro que disser aquilo que está pensando e que eu sei que é o pensamento de todos...

Caldelas, a sua Festa e o seu Progresso

São muito antigas as festas em honra de Santiago de Caldelas, patrono desta freguesia, conhecidas dentro e fora do Concelho, com merecida fama de grandiosidade, porque tudo se congrega para que tenham projecção invulgar.

De entre as várias causas que concorrem para o bom êxito dos festejos, mencio-

relevante de coincidir a festa com a época termal, o que lhe empresta um certo quê de típica fidalguia.

Caldelas atinge, de ano para ano, crescente movimento de aquistas, devido à justa fama que envolve as suas quase milagrosas águas, de poderosos efeitos curati-

um balneário modernamente apetrechado de tudo o que se relaciona com a especialização a que se dedica.

Em Caldelas nada falta ao aquista, ou ao visitante eventual, que ali se desloque num compensador passeio turístico, desde o belo panorama, tipicamente minhoto, à excelência da indústria hoteleira, dirigida por técnicos de grande experiência, que honram a classe.

O Grande Hotel da Bela Vista, cuja proficiente gerência se encontra entregue, desde há muitos anos, ao Ex.mo Senhor Carlos Borges, pertence à Empresa das Águas e está enquadrado numa paisagem de sonho, como se vê do trecho panorâmico que aqui se insere, a que podemos chamar, sem favor algum "Bela Vista", tal como o título do hotel. Este recanto maravilhoso, honra sobremaneira os pergaminhos da indústria hoteleira portuguesa.

Outro grande conjunto é formado pelo Grande Hotel de Caldelas e Pensão Avenida, esta em estilo pousada e anexa ao hotel, propriedade do nosso dedicado assinante Ex.mo Senhor J. Cardoso Figueira, homem que nasceu para as lindas hoteleiras e que tem elevado, a sua importante Casa, a alto nível técnico.

O Hotel das Termas, propriedade do Excelentíssimo Senhor António José da Silva, em nada desmerece os bons créditos hoteleiros de Caldelas, pelo contrário, afirma-se um exemplar estabelecimento, bom em qualquer parte.

E no tocante a pensões existem em Caldelas esplêndidas unidades, em que se encontra o conforto e ambiente primoroso dos bons hotéis. Citamos, de entre elas, como sendo as melhores:

Continental Machado—
Universal—Central—Ideal—
Paços—Familiar da Torre—
Corredoura—(Género Pou-

sada)—Vila Feitosa—Chalé da Igreja, etc.

Há porém em Caldelas uma lacuna que devemos apontar com aquele timbre de sinceridade amiga, que nos é peculiar. Enquanto não for criado um parque condigno para substituir ou ampliar aquela pequena amostra de parque que, actualmente existe nas imediações do balneário, ideia aliás muito ventilada desde há anos, não atingirá esta Estância o magnífico lugar que lhe está reservado, de vir a ser uma das mais be-

os efeitos naturais, cheios de magnificência.

Bem sabemos que Caldelas ressentem-se daquela enervante estagnação em que se encontra o concelho de Amares e que, desprovida de apoio camarário, a Junta de Turismo pouco pode fazer, mas dentro desse pouco reconhecemos que tem feito muito.

Endereçamos daqui as nossas saudações ao Ex.mo Presidente da Junta de Turismo, Rev. P.e João Martins de Freitas, incansável obreiro em favor de Caldelas, que muito tem feito, atendendo ao meio hostil em que actua,



O Balneário das Termas

namos em primeiro lugar a grande devoção que inspira o Santo, pois que, além de lhe pertencer o patrocínio de uma das mais importantes Termas do País, faz parte do selecto número dos doze apóstolos de Cristo, que lançaram a semente da fé, esses pequenos "grãos de mostarda", de que fala o Evangelho, que se agigantaram e dilataram por estas terras hispânicas e por todo o mundo.

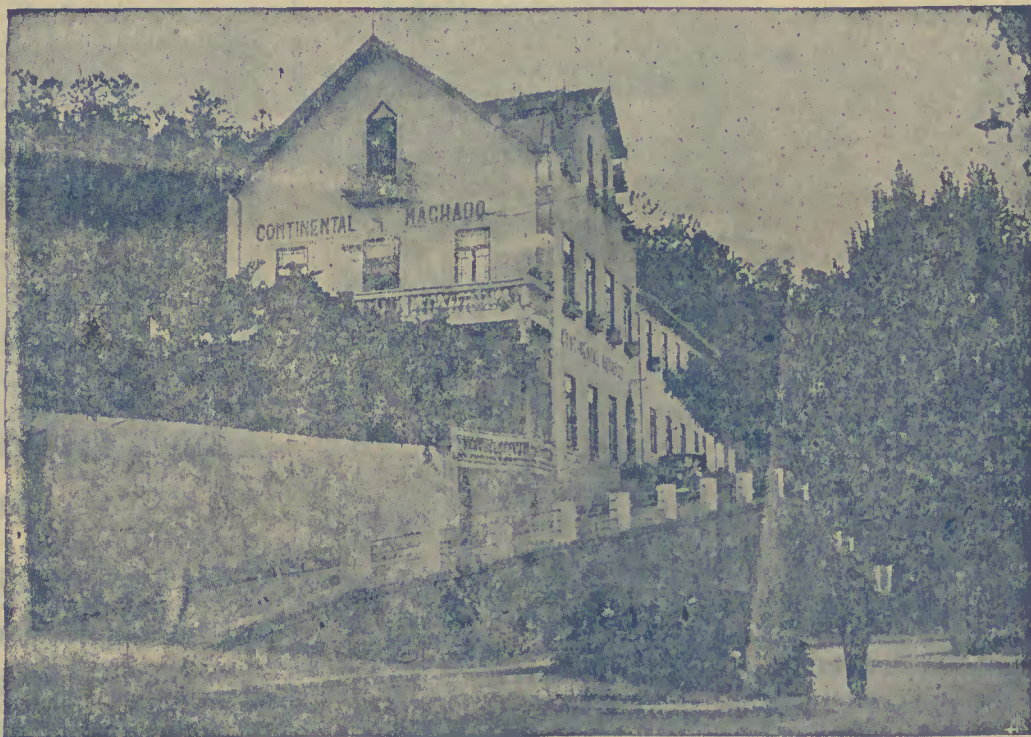
Note-se que foi precisamente Santiago, o grande apóstolo destinado por Deus à nossa evangelização e esta circunstância influiu grandemente na estima especial que se nota para com Ele, o que representa uma espécie de gratidão, a que cada um de nós cristãos, nos não podemos alhear.

A tradição popular consagra ainda a Santiago particular dedicação e todos anseiam que se aproxime a data da sua festa para pedirem que lhe encha a cabaça. Diz a tradição que pelo «Santiago «pinta o vago» e, se o pintor não é falso, a colheita será boa e a cabaça promete encher.

Tudo isto é motivo bastante para incutir no povo as necessárias boas condições ao festejo, um dos mais simpáticos que conhecemos.

Acresce a circunstância

vos na enterecolite e demais doenças intestinais. A proficiência dos tratamentos deve-se, a par das incomparáveis qualidades terapêuticas das águas, à alta craveira clínica que tem imposto o digníssimo Director, Ex.mo Senhor Doutor Júlio Formigal e o seu conceituado adjunto, Ex.mo Senhor Doutor Fernando de Castro Amaro, servidos por excelente escol de enfermeiros e por



Pensão Continental Machado



Trecho parcial de Caldelas e Grande Hotel da Bela Vista

las e valiosas estâncias portuguesas.

Caldelas precisa de juntar o útil ao agradável e converter-se num centro de turismo de primeira ordem, pois tem recursos para isso. Se muito lhe deu a Natureza é necessário que o Homem lhe transmita elegância, lhe crie condições de vida e lhe realce

como apontamos.

Apesar de tudo, cremos estar reservado a Caldelas um futuro muito importante, pois temos fé que o nosso Concelho não morrerá vítima desta intolerante asfixia, porque Amares deseja e quer viver:

Amares há-de encontrar o seu caminho!

Eme

CONDIÇÕES de Assinatura

(pagamento adiantado)

Continente e Ilhas

Semestre . . . 25\$00

Ano 50\$00

Ultramar e Brasil

(Por avião)

Semestre . . . 91\$00

Ano 182\$00

(Via marítima)

Semestre . . . 40\$00

Ano 80\$00

Estrangeiro

(Por avião)

Semestre . . . 115\$00

Ano 230\$00

(Via marítima)

Semestre . . . 60\$00

Ano 120\$00